

REFORMA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

O Brasil confronta, na atualidade, um dilema crucial: ou aprova a Reforma da Previdência Social ou vai continuar patinando no baixo crescimento, sem reverter o mercado de trabalho com a criação sustentada de novos empregos.

Para fechar o desenho final, estão em análise três propostas: uma coordenada pelo ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga e pelo economista Paulo Tafner, outra do economista Fabio Giambiagi e uma terceira elaborada pelos irmãos Arthur e Abraham Weintraub. Existe a possibilidade de um novo texto ser construído com os elementos dessas três alternativas.

O grupo que conduz as discussões ainda não fez nenhuma apresentação técnica ao presidente eleito ou ao futuro ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni.

O Projeto Temer, que está em exame no Congresso Nacional, deve sofrer pequenas alterações, mas não pode deixar de ser aprovado. É um desafio aos congressistas novos e velhos, para mostrar ao País que os políticos valem mais do que o baixo julgamento da opinião pública. Para conciliar sua posição com o Congresso Nacional, o Presidente Bolsonaro fala em ‘fatiar’ o projeto da Previdência, “cedendo os dedos para não perder a mão”. Daí, a proposta de começar pela idade mínima de aposentadoria e avançar gradativamente.

AINDA A PREVIDÊNCIA SOCIAL

“O presidente eleito Jair Bolsonaro veio a público dizer que, a proposta de reforma da Previdência apresentada pelo atual Governo não é “justa” porque “não podemos querer salvar o Brasil matando o idoso”, Bolsonaro demonstra não conhecer nem a proposta a que se referiu nem o estado calamitoso do sistema previdenciário.

Sobre o assunto, disse Onyx Lorenzoni, do Gabinete Civil, “Temos quatro anos para garantir o futuro dos nossos filhos e netos”.

Essas declarações sugerem espantosa alienação sobre aquele que é hoje o principal problema das contas públicas. Dizer que o próximo governo tem “quatro anos” para cuidar da Previdência significa ignorar que, sem uma reforma imediata, não será possível ao governo obter a economia necessária para ao menos pagar os juros da dívida.”

*O Estado de São Paulo – Editorial
5/12/18*

DIRETORIA DA CNC

Eleito em 27/9/2018 para a Vice-Presidência Administrativa da CNC, na chapa do Presidente José Roberto Tadros, Luiz Gastão Bittencourt da Silva, ex-Presidente da Fecomércio-CE, liderou, durante 10 meses, o processo de recuperação do Sesc e do Senac do Rio de Janeiro, por meio da intervenção legal e administrativa. A partir da sua experiência como administrador, essas instituições voltaram a cumprir suas funções de atendimento social aos comerciários e à população fluminense.

TURISMO NO RIO DE JANEIRO

Sob a presidência do Dr. Antonio Florêncio de Queiroz Júnior, a Fecomércio-RJ implantou, no dia 7 de dezembro, o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade - CETUR, empenhado em fomentar o turismo no Estado do Rio de Janeiro, reunindo os líderes das associações que representam os principais setores produtivos do segmento em todo o Estado.

O CETUR da Fecomércio-RJ está alinhado ao CETUR-CNC.

IMPRESSIONANTE

O aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, está prestes a encerrar suas atividades, na medida em que praticamente todas as empresas de aviação internacional estão cancelando suas operações.

Há duas razões principais para essa impressionante calamidade: a primeira é o custo operacional, inclusive combustível, que em São Paulo é 30% menor que no Rio; a segunda é a Avenida Brasil, considerada pelos tripulantes e passageiros como de iminente **risco de vida**.

A alternativa de usar acesso aquático é considerada totalmente inviável.

TRISTE FRANÇA

Impressionante e inacreditável as cenas de vandalismo que vêm ocorrendo na França, com protesto pelo insignificante aumento de combustíveis, que afeta mais os ricos do que os pobres.

A velha França, dos históricos movimentos sociais, está se degradando como se fosse um País subdesenvolvido e atrasado.

O Governo francês tem que reagir com autoridade e energia e não acovardar-se diante das provocações. Os

países amigos, que tanto lucraram com os avanços da civilização francesa, não podem recusar suas manifestações de apoio ao Governo do presidente Macron.

O NOVO GOVERNO

“Suspeito que a primeira medida que o novo Governo terá de pedir ao Congresso é a aprovação de sua organização administrativa, o que é uma exigência constitucional. Por outro lado, para entender, minimamente, a enorme gravidade da situação fiscal em que o País foi metido de 2013 a 2016, é preciso lembrar que: 1º) o voluntarismo da política econômica produziu uma recessão que reduziu o PIB per capita, em média, 3% ao ano; 2º) o déficit fiscal cresceu de 2,3% para 9% do PIB; 3º) a relação dívida bruta/PIB saltou de 52% para 70%; e 4º) o superávit primário passou de 2,3% para um déficit primário de 2,5% do PIB, uma inversão de 4,8% do PIB. O PIB começou a se recuperar graças à política econômica de Temer: 1% em 2017 e qualquer coisa como 1,5% em 2018.

Esta é a tarefa gigantesca que desafia o futuro Ministro Paulo Guedes. Ela dificilmente será concluída sem que se realize uma preliminar: a aprovação nos primeiros meses de governo de uma reforma da Previdência razoavelmente crível, talvez parecida com a proposta de Temer, que já se encontra em discussão avançada na Câmara.”

Antonio Delfim Netto (Folha de São Paulo – 12/12/18)

JUROS MAIS BAIXOS NO BRASIL

“Todo o mundo quer que o Brasil cresça mais, para que todo o mundo tenha mais emprego e renda.

Isso impulsiona o varejo, a indústria, o mercado imobiliário. Isso faz o PIB crescer, faz o endividamento das pessoas e das empresas baixar, isso permite uma maior expansão de crédito

sadio. As pessoas e as empresas vão ter acesso a crédito mais barato para consumir mais, empreender mais, expandir mais seus negócios, fazer investimentos, captar recursos nos mercados de ações e de capitais, lançar debêntures etc.

Mas, para entrar nesse círculo virtuoso, o País precisa de estabilidade, reformas, como a da Previdência, e de **JUROS MAIS BAIXOS PARA O BRASIL CRESCER MAIS.**”

Febraban

ATIVIDADES ECONÔMICAS

O Brasil passou a ter quase 2 milhões de pessoas a mais vivendo em situação de pobreza, em apenas um ano. A pobreza extrema também cresceu em patamar semelhante. Dados divulgados pelo IBGE. De acordo com a pesquisa, em 2016 havia no País 52,8 milhões de pessoas em situação de pobreza. Este contingente aumentou para 54,8 milhões em 2017, um crescimento de quase 4%, e representa 26,5% da população (em 2016, eram 25,7%). Já a população na condição de pobreza extrema aumentou em 13%, saltando de 13,5 milhões para 15,3 milhões no mesmo período.

O índice de Confiança Empresarial (ICE) avançou 3,8 pontos em novembro, atingindo 95,0 pontos na série ajustada sazonalmente, o maior valor para o índice desde abril de 2014. Em relação a novembro de 2017, quando o ICE registrava 91,6 pontos, a alta de 3,4 pontos. Na métrica de média móveis trimestrais, o indicador avançou 1,1 ponto, após sete leituras consecutivas de queda.

PIB e Investimentos

O PIB brasileiro cresceu 0,8% na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2018, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mesmo período de 2017, o crescimento foi de 1,3%. No

acumulado do ano o PIB cresceu 1,1% frente ao mesmo período de 2017.

De acordo com o Relatório Focus do Banco Central, em relação ao crescimento do PIB, a mediana das projeções passou de uma alta de 1,32% para 1,30% neste ano. Para o próximo ano um crescimento de 2,53%.

A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (Anbima) divulgou que a economia brasileira vai ganhar fôlego em 2019, com a aceleração da retomada cíclica e a melhora da confiança de empresários e consumidores, o PIB vai crescer 2,8% no ano de 2019.

Indústria

A venda de veículos novos, em novembro, alcançou crescimento de 13,1% na comparação com o mesmo mês do ano passado, totalizando 230,9 mil unidades. No acumulado do ano, já passaram pelos órgãos de licenciamento no País 2,3 milhões de veículos, um crescimento de 15,5% em relação aos 11 meses de 2017, de acordo com Fenabreve.

A Anfavea elevou sua projeção de crescimento no ano de 11,7% para 13,7%. O volume de vendas de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus no período de janeiro a novembro já ultrapassa o total vendido durante todo o ano passado (2,2 milhões), um crescimento de 9,2% na comparação com 2016.

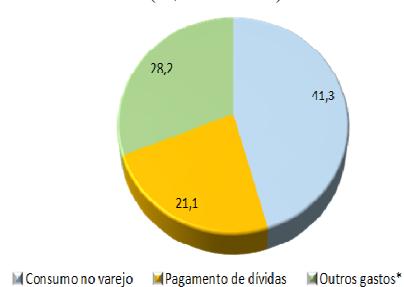
A Pesquisa Industrial Mensal apontou aumento de 0,2% na produção industrial na passagem de setembro para outubro, o primeiro resultado positivo após três meses de queda. Na comparação com outubro de 2017, houve avanço de 1,1% no produto da indústria. Com o resultado, o indicador acumula alta de 1,8% no ano e de 2,3% em doze meses ante altas de 1,9% e 2,7%, respectivamente.

As expedições de caixas, acessórios e chapas de papelão ondulado recuaram 1% entre setembro e outubro, série com ajuste sazonal, segundo a ABPO. Com isso totalizou-se 326,994 mil toneladas no mês. No acumulado do ano até outubro as expedições foram de 2,985 milhões de toneladas, mostrando uma alta de 2,3%. A expectativa da ABPO é que o crescimento seja de 2,2%.

Comércio

Segundo estudo da CNC, ao término deste ano, o pagamento do décimo terceiro salário terá totalizado R\$ 204,4 bilhões, 1,8% a mais em relação aos R\$ 200,9 bilhões pagos ao longo de todo o ano de 2017. Descontada a inflação, o volume injetado na economia apresentará recuo de 2,3% em relação ao total pago no ano de 2017 – maior queda real desde 2015 (-4,2%). Dos R\$ 90,6 bilhões a serem pagos a trabalhadores formais, aposentados e pensionistas em dezembro, R\$ 41,3 bi deverão se destinar ao consumo de bens e R\$ 21,1 bilhões servirão para o pagamento de dívidas.

DESTINAÇÃO DOS GASTOS EM DECORRÊNCIA DA SEGUNDA PARCELA DO 13º SALÁRIO EM 2018 (R\$ BILHÕES)



* gastos com serviços, pagamentos de início de ano, poupança, etc.

Fonte: CNC

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) apurado pela CNC alcançou 109,8 pontos no mês de novembro. Na comparação com outubro, o indicador apresentou alta de 1,4%, na série com ajuste sazonal.

A CNC calcula que o setor supermercadista retomará o ciclo de investimentos nos negócios. Para 2019, espera que o setor de supermercados e hipermercados cresça em torno de 4%.

Agricultura

De acordo com o IBGE, a 11ª estimativa de 2018 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas é de 227,3 milhões de toneladas, e representa queda de 5,5% frente à safra total de 2017 (240,6 milhões de toneladas) e alta de 0,04%, em relação à última estimativa realizada em outubro (227,2 milhões de toneladas).

O terceiro levantamento da safra de grãos realizado pela Conab aponta que o País deverá colher uma safra de 238,4 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 10,6 milhões de toneladas, em relação à safra passada (4,6%). A área plantada deverá alcançar 62,5 milhões de hectares, com uma perspectiva de aumento de 1,2% em relação à temporada passada, um incremento de 756,3 mil hectares.

O PIB do agronegócio deve fechar o ano de 2018 com queda de 1,6% em relação a 2017, segundo previsão da CNA.

Mercado de Trabalho

De acordo com a CNC, o setor de turismo fechou o mês de outubro com saldo positivo de 6.452 postos de trabalho. É a terceira alta consecutiva no nível de emprego. O aumento foi impulsionado pelo setor de restaurantes, que teve incremento de 9.466 postos de trabalho.

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) divulgado pelo Ibre/FGV avançou 6,2 pontos em novembro, atingindo 97,0 pontos, interrompendo uma sequência de oito leituras consecutivas de retração. A leitura deste mês foi abaixo do indicado

em novembro de 2017, quando registrava 103,9 pontos. Já a média móvel trimestral do indicador atingiu 92,9 pontos, ante 94,8.

Faltando duas semanas para o Natal, a CNC calcula que os setores de comércio e turismo devam contratar pelo menos 76,5 mil vagas de emprego em todo o País.

Sistema Financeiro

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), apurada pela CNC, registrou recuo pelo segundo mês consecutivo, das famílias endividadas, ao atingir 22,9% do total. No período, o percentual acompanhou o movimento de queda – após estabilizar em outubro – saindo de 60,7% para 60,3%. Na comparação anual, ambos indicadores melhoraram, já que, novembro de 2017, a inadimplência foi de 25,8% e o endividamento de 62,2%.

O número de brasileiros com nome impedido de obter crédito teve alta de 6,03% em novembro, na comparação com o mesmo mês de 2017. De acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), trata-se da maior alta para meses de novembro desde 2011.

Inflação

O índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) desacelerou ao variar -0,21% em novembro, ante alta de 0,45% na leitura anterior. Em novembro de 2017, o índice havia registrado variação de 0,28%. Com o resultado, que é o menor para um mês de novembro desde a implementação do Plano Real, o IPCA acumula alta de 4,05% em doze meses e de 3,59% no ano.

O IGP-DI registrou deflação de 1,14% em novembro, após ter registrado variação positiva de 0,26% em outubro. O índice acumula no ano uma alta de 7,58% e de 8,38% em 12 meses.

A Petrobras anunciou que vai aumentar em 1,12% o preço médio da gasolina em suas refinarias. O preço do litro passará de R\$ 1,5942 para R\$1,6121. Com o ajuste, a alta acumulada no mês é de 7,42%.

Setor Público

A equipe do presidente eleito, Jair Bolsonaro, pretende promover uma ampla revisão tributária que pode resultar numa arrecadação adicional de R\$ 37,65 bilhões em 2019. Para os quatro anos de Governo, a expectativa é de que o montante chegue a R\$ 128,58 bilhões.

O Banco Central anunciou ajustes nas regras dos recolhimentos compulsórios sobre depósitos à vista e a prazo. As mudanças reduzirão em R\$ 2,7 bilhões. O valor corresponde a 0,628% do total de compulsórios sobre esses depósitos.

Setor Exterior

A balança comercial brasileira registrou um superávit de US\$ 2,019 bilhões na primeira semana de dezembro de 2018, resultado de exportação de US\$5,667 bilhões e importação de US\$3.649 bilhões. No ano, as exportações totalizaram US\$ 225,635 bilhões e as importações US\$ 171,957 bilhões, com resultado positivo de US\$53,677 bilhões.

O PIB da Zona do Euro cresceu 0,2% no período de julho a setembro, segundo a Eurostat. Esta foi a taxa mais lenta de crescimento econômico desde o segundo trimestre de 2014 e mostrou desaceleração em relação ao crescimento de 0,4% registrado no segundo trimestre.

O primeiro-ministro da Espanha anunciou um aumento de 22% do salário mínimo para 2019, de 858 para 1.050 euros brutos (o equivalente a R\$ 4.650) a partir de 2019.